



ANO IV - Maio-Junho de 1975 — N.º 72 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

Nós queremos um Portugal renovado em todos os sectores da vida nacional.

Nós queremos um Portugal onde todos os portugueses tenham o seu lugar, sem qualquer discriminação de sexo, de idade, de raça, de cor, de condição social ou de religião. O País é de todos. Não pertence a privilegiados sejam eles do antigo ou do novo regime.

Nós queremos um Portugal verdadeiramente democrático onde caibam todos os partidos

República que começa a dar os primeiros passos vacilantes.

Como católicos militantes, conscientes de que temos «um contributo original a dar para a construção da cidade dos homens», nós queremos fazer passar para a vida política os ensinamentos da doutrina social da Igreja. Queremos que as encíclicas de Leão XIII, de Pio XI, de Pio XII não fiquem letra morta, mas que o seu conteúdo seja traduzido na legislação e no governo do País, embora por etapas sucessivas como é fácil de compreender.

Que queremos nós?

políticos, num pluralismo rectamente entendido, sem ditaduras nem da direita nem da esquerda.

Nós queremos uma democracia em que o Estado não se limita a uma função policial nem é senhor onipotente como acontece nas democracias de tipo marxista e liberal, «mas desempenha o papel importante na vida dos homens de promover o bem comum, no respeito da competência dos organismos intermédios e suprimindo as suas eventuais carências».

Perante as investidas do comunismo ateu e do fascismo ditador, nós confessamos a nossa fidelidade aos princípios do M. F. A., na certeza de que os saberá pôr em prática.

Nós queremos mais justiça social ou seja «uma justa e conveniente participação de todos nas coisas do País» (Pio XII) para ajudar a resolver os problemas do salário familiar, de seguros sociais, de protecção à maternidade, à infância e aos diminuídos físicos e mentais, de seguros contra acidentes, o desemprego, a invalidez, a velhice e a doença.

Nós não renegamos a nossa História nem as gestas dos nossos maiores. Queremos ser herdeiros do Portugal de D. Afonso Henriques, das Catedrais, do Beato Nun'Alvares Pereira, dos nossos missionários, bem como da Nova

Nós queremos que a Nova Constituição seja para todos os portugueses, assegure os seus direitos fundamentais e garanta a liberdade de religião, a liberdade de associação, a liberdade de expressão e a liberdade de ensino.

Sendo certo que «a Igreja não está ligada a qualquer sistema político determinado» (G. S. 76). Ela não deseja privilégios, mas quer ter a liberdade «de ensinar a sua doutrina, também acerca da sociedade, exercer, sem entraves, a sua missão entre os homens e pronunciar o seu juízo mesmo acerca das realidades políticas» (G. S. 76), a liberdade de falar, de escrever, de ensinar, de promover, de libertar, numa palavra, a liberdade de fazer ouvir a sua voz, que é a voz da maioria do povo português.

Não sou um democrata cristão. Eu sou um cristão democrata. Não pretendo baptizar a democracia. Isso já está realizado. O que se torna indispensável é fazê-la passar para a vida do dia a dia, como a Igreja no-lo pede. No respeito por todos, sem polémicas nem violências. Tal tarefa exige muito. Porém é urgente e não admite desânimos. Temos de aceitar as dificuldades, os incómodos e os riscos inerentes a este trabalho.

A. A.

(Em «Diário do Minho» de 1-5-75)

Movimento Religioso

ABRIL E MAIO

BAPTISMOS

10—Abril—Rosália Maria Marques de Lemos, filha de João de Lemos e de Maria das Dores Vaireiro Marques, residentes na rua João de Freitas, 8.

4—Maio—Mónica Manuela Pinto Alves, filha de Maria Helena Pinto Alves, residente no Bairro Social.

—Ana Verónica da Graça Neto, filha de Manuel Fernando Morgado Neto e de Maria de Fátima de Sousa Graça, residentes na rua da Amargura, 4.

24—Eunice Carla Gaspar Guimarães, filha de Pedro Alves Miquelino Guimarães e de Maria Augusta de Melo Gaspar, residentes no Bairro Social.

CASAMENTOS

5 de Abril—Vitorina José Pinto Moreira Fernandes, filho de José Joaquim Moreira Fernandes e de Arlinda de Oliveira Barbosa Pinto, com Maria de Lurdes Guerra Lanhoso Ferreira, professora primária, filha de Fernando Ferreira Miranda e de Maria Elisa de Sousa Guerra Lanhoso Mota.

12—Joaquim Eduardo Fernandes Gonçalves Zão, filho de Eduardo Gonçalves Zão e de Ana Fernandes Caramalho, com Maria José Lima Nunes Novo, filha de José Nunes Novo Júnior e de Rosalina de Barros Lima.

19—José Varzim de Faria, de Cristelo—Barcelos, com Maria da Glória Araújo da Silva, residente em Faria—Barcelos.

20—David Luís Loureiro Eiras, filho de David André Eiras e de Lúcia Pinto Loureiro, com Maria Deolinda de Azevedo Loureiro, filho de Leonel da Silva Loureiro e de Elisa Rodrigues de Azevedo.

11 de Maio—António José da Rocha Oliveira, filho de Belmiro de Oliveira e de Custódia da Rocha, com Maria Elvira da Conceição, filha de Maria Albana da Conceição.

17—Alberto Porto Maia, de Fornelo—Vila do Conde, com Maria Alice Fernandes da Silva Lopes, de Bagunte—Vila do Conde.

24—José Carlos Maia Lagoa e Sá, de São Martinho de Bougado—Santo Tirso, com Maria Isabel Garrido de Meireles de Lemos, de Lordedo do Ouro—Porto.

A todos apresentamos sinceros votos de felicidades.

ÓBITOS

11 de Abril—Valentim Francisco de Sousa, de 65 anos de idade, solteiro, natural desta vila, onde era residente no Largo dos Bombeiros.

14—António Viana Vilas Boas, de 73 anos de

Noticiário

—No dia 26 de Abril, p.p., na Igreja paroquial de Marinhãs, o jovem Alberto Neto da Silva, filho de Manuel Guedes da Silva e de Maria Joaquina Gonçalves Neto, contraiu matrimónio com Maria Esperança Vilas-Boas de Abreu, filha de António Gonçalves de Abreu e de Arminda da Luz Marques Vilas-Boas.

—No dia 7 de Maio p.p., na mesma Igreja de Marinhãs, o jovem Augusto de Sousa Graça, filho de Domingos da Silva Graça e de Antónia de Barros Lima Sousa, contraiu matrimónio com Glória de Jesus Peixoto Morgado, filha de Manuel Marques Morgado e de Ana Alves Peixoto.

—Ao Sr. Belmiro do Rosário, antigo sacristão, fora o ano passado, amputada a perna direita o que o levava a ficar retido em casa.

A fim de lhe ser possível algumas deslocações dentro da vila foi adquirida, por 7.500\$00, uma cadeira de rodas, que vem sendo paga com ofertas de pessoas amigas e generosas.

A todos esses benfeitores o Sr. Belmiro agradece, profundamente reconhecido.

—No dia da Mãe todas as mães desta vila quiseram fazer uma oferta a Maria, a melhor das Mães, solenizando assim a missa que por elas era celebrada. Esse ofertório teve o rendimento líquido de 2.500\$00.

—Do dia 29 para 30 de Maio tivemos o Sagra-do Lausperene. Não houve marcação de horas mas foi razoável a assistência de oradores.

—A Confraria do SSmo. Sacramento resolve vender algumas pequenas leiras aplicando o produto da venda (caso esta se concretize) no restauro da tribuna da capela-mor.

—Preparam-se, com entusiasmo, as festas de São João, após as quais se pensará a sério no tão necessário restauro da respectiva capela.

—No dia 13 de Maio p.p. fizeram a sua primeira comunhão a menina Marai Alexandra Moreira Losa Faria e o menino Rui António Moreira Losa Faria.

Parabéns aos neo-comungantes e aos pais.

idade, casado, natural desta vila e residente em Fão.

1 de Maio—Leonel de Azevedo Loureiro, de 33 anos de idade, casado, natural desta vila, onde era residente na rua Vasco da Gama.

A todas as famílias apresentamos sentidos pêsames.

RESTAURO DA IGREJA MATRIZ

As últimas contas que apresentamos foram publicadas no Boletim de Novembro do ano findo. Terminada a sacristia e o altar da capela lateral-sul vamos apresentar as contas até esta data.

Saldo no boletim de Novembro	53.907\$90
Peditório pelas casas — Outubro	5.923\$00
Ofertas particulares	3.420\$00
Nas missas dominicais	1.500\$00
Peditório pelas casas — Novembro	5.461\$50
Ofertas particulares	500\$00
Nas missas dominicais	1.500\$00
Peditório pelas casas — Dezembro	5.896\$00
Ofertas particulares	4.400\$00
Peditório pelas casas — Janeiro	5.402\$00
Ofertas particulares	1.070\$00
Nas missas dominicais (2 meses)	3.000\$00
Total ...	91.980\$40

DESPESA:

Pensão aos pintores	3.580\$00
Restauro de um armário	4.297\$50
Pedreiro no supedâneo, etc., do altar	972\$00
Conta do pintor e dourador	82.180\$00
Total ...	91.029\$50
Saldo actual ...	950\$90

Este é o saldo do dinheiro destinado a obras.

Na conta do pintor e dourador está incluído o trabalho no altar da capela lateral-sul, mais 1.830\$00 do arranjo de quatro mísulas e 900\$00 da desmontagem do altar onde está o baptistério.

O resumo das contas do altar da capela lateral-sul é o seguinte:

Marceneiro e entalhador — parte nova	22.000\$00
Desmontagem da parte velha e concertos	16.500\$00
Ceia de Emaús na porta	400\$00
Pintura e douramento total	40.000\$00
Forro e cortinas do Sacrário	550\$00
Pedreiro — arco, banquetta, supedâneo e colocar azulejos	1.800\$70
Pensão aos pintores	3.580\$00
Azulejos moçarales, em Lisboa	1.370\$00
Total ...	86.200\$70

Em Janeiro último deixamos de receber ofertas pelas casa. Uns estavam cansados, outros lamentam ter terminado. Vimos esclarecer que apenas suspendemos esses peditórios por algum tempo, pois, projectando o restauro da capela de São João voltaremos a bater a todas as portas. Embora só no futuro possamos dar uma estimativa, tal restauro ascenderá a uma quantia bastante elevada.

E na Igreja Matriz ainda precisamos de efectuar outros restauros urgentes, como: relógio da torre, arranjo do coro e escadas das torres, arranjo do

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

7\$50 — António P. Ferreira e Cecília Garcia.

5\$00 — Diamantina S. Pinto, Manuel Marques, José Costa, Maria Gonçalves da Silva, Conceição, D. Olimpia Viana, D. Glória Viana, Maria da Soledade Vieira Loureiro, Mário Casais, Abílio S. Teixeira e Maria Helena do Rosário Cardoso.

Sem tempo determinado ofereceram:

50\$00 — Prof. Agostinho N. Gonçalves.

20\$00 — D. Maria Amélia R. Barros Lima e D. Isabel Quaresma.

Não se pode formar qualquer Associação com um país que substitua uma ditadura das direitas por uma ditadura das esquerdas

«Portugal não poderá tornar-se membro do Mercado Comum enquanto não se transformar numa verdadeira democracia», declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Renaat van Elstrand, no Parlamento, ao responder a uma pergunta que lhe fora formulada.

Acerca da mesma questão — segundo a agência Reuter — acentuou ainda o ministro belga: «É óbvio que não se pode formar qualquer associação com um país que substitua uma ditadura das direitas por uma ditadura das esquerdas».

Depois re cordar que o tratado de associação da Comunidade Económica Europeia com a Grécia esteve congelado durante o período em que os coronéis permaneceram no Poder, Van Elstrand acrescentou: «Torna-se claro que nem a Bélgica nem os outros membros do Mercado Comum podem permitir que Portugal se junte à C. E. E. enquanto não for uma verdadeira democracia».

(Séc. 31-1-75)

átio, remodelação da instalação eléctrica, restauro da tribuna e altares laterais, etc.

Aguardamos, para breve, um orçamento pormenorizado sobre o restauro total da tribuna e dos altares de N.ª Senhora de Fátima e de Santo António.

Em tudo isto seria dispendido muito dinheiro mas teríamos, no fim, a consolação de possuímos uma Igreja condigna e de termos salvo, ou recuperado, um património de arte que os nossos maiores nos legaram.

Quando terminamos com os peditórios pelas casas esperávamos que aumentassem as ofertas nas missas da semana e do domingo, porém, está a acontecer o contrário. Certamente, não é proposado.

Se todos quiserem e ajudarem tudo se fará.

O ABORTO

ACABA DE MORRER UMA CRIANÇA

No mundo praticam-se anualmente 50 milhões de abortos provocados. Diante desta cifra de assassinatos Hitler sentir-se-ia um ingénuo, apesar do seu ódio aos judeus—; se as contas se fazem bem, um ano tem mais de trinta milhões de segundos: cada segundo e meio ... acaba de morrer uma criança, por aborto. Lennart Nilsson conseguiu fotografar um embrião humano aos vinte e dois dias comprovando que já é um verdadeiro ser humano que não se deve matar.

E SE EMBARAÇA A MÃE?

Se no presente dermos a uma mãe o direito legal de matar a sua filha (ainda não nascida), que a embaraça, amanhã logicamente teremos que dar a uma filha o direito legal de matar a sua mãe, que se tenha convertido numa carga para ela (estamos a pensar em mães idosas que estão ao encargo dos filhos). Regressará legalmente o tempo de os levar ao monte?

A SUÍÇA DIZ NÃO!

No final de uma série de 5 votações, os deputados suíços afirmaram a decisão de manter a legislação que proíbe o aborto, excepto no caso de a gravidez pôr em perigo a vida da mãe.

Se os deputados tivessem aprovado a lei, ela passaria ainda pelo Conselho dos Estados, antes de o assunto ser posteriormente resolvido em definitivo através de um referendo.

E EM FRANÇA?

Os fins de Novembro e os princípios de Dezembro pretéritos foram agitados, em França, pelo debate, no Parlamento, da lei sobre o aborto que veio a ser aprovada.

O Cardeal Arcebispo de Paris, Mons. Marty, falando na Televisão, logo no dia seguinte, afirmou: «Tínhamos direito a esperar uma lei de protecção à maternidade que permitisse a toda a mulher conservar o seu filho. Entretanto, vemo-nos frente a uma liberalização do aborto... O aborto é objectivamente um mal. Mesmo legalizado, continua a ser um atentado radical à vida humana, uma obra de morte. Nenhum artifício de linguagem, nenhum texto legislativo podem esconder esta terrível realidade».

MÉDICOS E ABORTO NO CANADA

A propósito de todo um clima que, por toda a parte, se vai estendendo, em favor da liberalização do aborto, 5.000 médicos da Associação «Médicos Canadianos para a vida» assinaram recentemente um significativo documento. Entre outros pontos, afirmam claramente que «o homicídio deliberado de um nascituro com o objectivo de resolver problemas sociais, económicos e eugenéticos contrasta directamente com o papel do médico».

J. M.

DO CRIME ABOMINÁVEL À ESPERANÇA DUM MUNDO NOVO

No tão apregoado século das luzes, votam-se leis inconcebíveis que nem teriam justificação possível no tempo do homem da caverna. Tal é a legalização do aborto que já começou a ser liberalizado em algumas nações, como a Inglaterra. Deus, Criador, não deixará sem castigo as nações, sociedades e Estados, a começar pelos homens mais responsáveis, cúmplices de tais abominações, pois a carnificina de milhões de inocentes ficará sempre a clamar vingança. Abominável e anormal prática, pois não é normal que a mãe consinta em matar o filho que traz no seio, e mais ainda que tal atrocidade seja apoiada pelos que ditam as leis que hão-de reger os costumes dos povos. É esta uma das maiores vergonhas do séc. XX, a denunciar uma loucura avassaladora, que ameaça contagiar toda a humanidade.

Na própria Inglaterra onde foi aprovada a criminosa lei do aborto, uma multidão de aproximadamente 60.000 pessoas na cidade de Manchester percorreram as suas ruas, protestando contra a iniquidade de tal lei a qual permite que todos os anos sejam sacrificadas na própria Inglaterra cerca de 160.000 vidas humanas. Essa legião de contestatários eram na sua maior parte jovens das mais diversas classes sociais. É a voz da nova geração, o grito duma juventude consciente e responsável, anunciadora dum mundo novo, e a única que tem bastante autoridade de passar o facho da fé às gerações do futuro.

A esta nova geração já implicitamente se referiu Pio XII, quando disse:—«Olhai à roda... já nos chega de todos os lados o eco de energias novas. Já circula pelo mundo uma voz de redenção».

CARDEAL PATRIARCA

O ABORTO É UM ATENTADO CONTRA O 1.º DIREITO HUMANO

«O aborto voluntário e directamente procurado é gravemente imoral, nem a mãe o pode praticar, nem qualquer outra pessoa deve nele cooperar.

A sua prática é abertamente condenada pelo Mandamento de Deus:—«Não matarás», e pelo respeito devido à dignidade natural do homem. Quem voluntariamente o efectua ou nele colabora não pode furtar-se à grave responsabilidade do crime de assassinato, cometido contra um ser humano indefeso. E não se diga que a criança só é ser humano depois de nascer ou pelo menos ao fim de vários meses de gestação.

Se em épocas passadas houve dúvidas, hoje, graças aos conhecimentos científicos sabe-se que, logo após a fecundação, «o óvulo fecundado é geneticamente uma nova pessoa», pelo que «O ACTO ABORTIVO DIRECTO E VOLUNTÁRIO, será sempre criminoso, em qualquer idade, após a fecundação».

CARDEAL PATRIARCA